



Universidade de Brasília

1

3º Relatório Trimestral - 2014

Brasília, dezembro de 2014

Relatório Trimestral de Gestão

3º. Trimestre de 2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitor: Prof. Ivan Marques de Toledo Camargo

Vice-Reitora: Profª Sônia Nair Bão

2

Conselho Diretor

Reinhardt Adolfo Fuck - Relator

Volnei Garrafa

Janete Ana Ribeiro Vaz

Marco Antonio Raupp

José Paulo Sepúlveda Pertence

Suplentes:

Ubiratan Aguiar

José Mario Abdo

Equipe Técnica Responsável – DPO:

Alexandre Cardias P. Alves – Estatístico

Amanda Guedes Bedritichuk – Coordenadora de Avaliação Institucional

Antônio Márcio Lopes Bezerra – Diretor de Planejamento

César Augusto Tibúrcio Silva – Decano de Planejamento e Orçamento

Danilo Mikel Diniz Cabral de Araujo – Contador

Fernando Soares dos Santos - Assessor do DPO

Gileno Fernandes Marcelino – Colaborador externo

Gláucia Lopes Luiz Evangelista – Diretora de Orçamento

Junia Maria Zandonade Falqueto – Diretora de Avaliação e Informação

Kamilla Turnes Lemos – Administradora

Kátia Maria Silva Boynard – Coordenadora de Planejamento Institucional

Maria Inez Machado Telles Walter – Coordenadora de Informações Gerenciais

Maria Lúcia Soares de Sousa – Administradora

Mariana Dias Batista Logrado – Técnico em Assuntos Educacionais

Olavo Nery Coimbra Benevello Filho – Economista

Sérgio da Costa Ferreira – Coordenador de Programação Orçamentária

Vinícius Marinho Costa – Técnico em Informática

SUMÁRIO

1. Pesquisa de Egressos da UnB na Rais 2013
2. Avaliação dos Cursos
3. Avaliação do Sistema de Controles Internos da UnB
4. Relatório de Análise e Tendências do Ambiente de Atuação da UnB –
Resumo
5. Execução Orçamentária e Financeira
6. Plano de Obras
7. Serviços Terceirizados

1) PESQUISA DE EGRESSOS DA UNB NA RAIS 2013

Por iniciativa da Comissão Própria de Avaliação da UnB, com o objetivo de verificar a colocação dos ex-alunos da Universidade de Brasília no mercado formal de trabalho, foi solicitado ao Ministério do Trabalho e Emprego – MTE o acesso aos dados identificados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Essa base contém dados de todos os trabalhadores formalmente contratados no Brasil. “Instituída pelo Decreto no 76.900, de 23/12/75, a RAIS tem por objetivo o suprimento às necessidades de controle da atividade trabalhista no País, e ainda, o provimento de dados para a elaboração de estatísticas do trabalho e a disponibilização de informações do mercado de trabalho às entidades governamentais.”¹ Todos os inscritos no CNPJ, com ou sem empregados, empregadores – públicos e privados, pessoa física ou jurídica – estão obrigados a declarar os dados de seus empregados individualmente.

A RAIS contém informações do trabalhador e de seu trabalho, permitindo a elaboração de estudos e estatísticas do mercado formal de trabalho. Sendo assim, constitui importante insumo para a pesquisa de egressos da UnB, que pode construir um panorama nacional da inserção de seus ex-alunos, com detalhes sobre a ocupação e, em perspectiva histórica, da trajetória laboral dos egressos.

Este demonstrativo contém os primeiros resultados das apurações realizadas em todas as UFs, tendo sido localizados 43.135 ex-alunos pelo CPF, que é a chave de ligação entre os dados do SIGRA e da RAIS. Não se trata, contudo, de um levantamento censitário, uma vez que os registros da UnB não trazem o número do CPF de todos os ex-alunos. Além disso, os dados do SIGRA a que se teve acesso remontam ao final dos anos 1990, o que exclui todos os egressos anteriores a esse período.

Ainda assim, o levantamento representa um potencial de grande amplitude para conhecer a realidade de trabalho dos ex-alunos, sendo possível o aprofundamento até o nível da relação entre o curso feito e o enquadramento ocupacional.

Seguem alguns resultados, com detalhamento para os ocupados no DF, onde atua a maior quantidade de egressos, como forma de apresentar o potencial analítico da RAIS.

Dados do SIGRA

Base de Dados: extração do SIGRA em 21/8/2014, contendo 61.352 egressos da UnB, considerando Graduados (26.733), Pós-Graduados (11.905) e Desligados (22.714) que não concluíram cursos, com registro do CPF disponível (Tabela 1).

Egresso - UnB	DF	Centro-Oeste	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Total
Formado-Graduação	14.209	808	1.869	466	1.572	258	19.182
Formado-Pós	7.067	1.039	434	594	766	173	10.073
Desligado-Iniciativa do Estudante	4.366	664	661	279	952	152	7.074
Desligado-Falta de Rendimento	4.427	515	517	249	650	107	6.465
Outros	169	34	16	27	82	13	341
Total	30.238	3.060	3.497	1.615	4.022	703	43.135

Tabela 1 - Egresso da UnB Atuando no Mercado Formal, por Situação e Região Geográfica do Trabalho Formal, 2013

Fonte: SIGRA – 21/8/2014; RAIS 2013

¹ <http://portal.mte.gov.br/rais/o-que-e-a-rais.htm>. Consulta em 21/11/2014.

Os dados indicam que a grande maioria dos egressos da UnB atuando no mercado formal estavam no serviço público efetivo (58% dos casos) (Gráfico1)

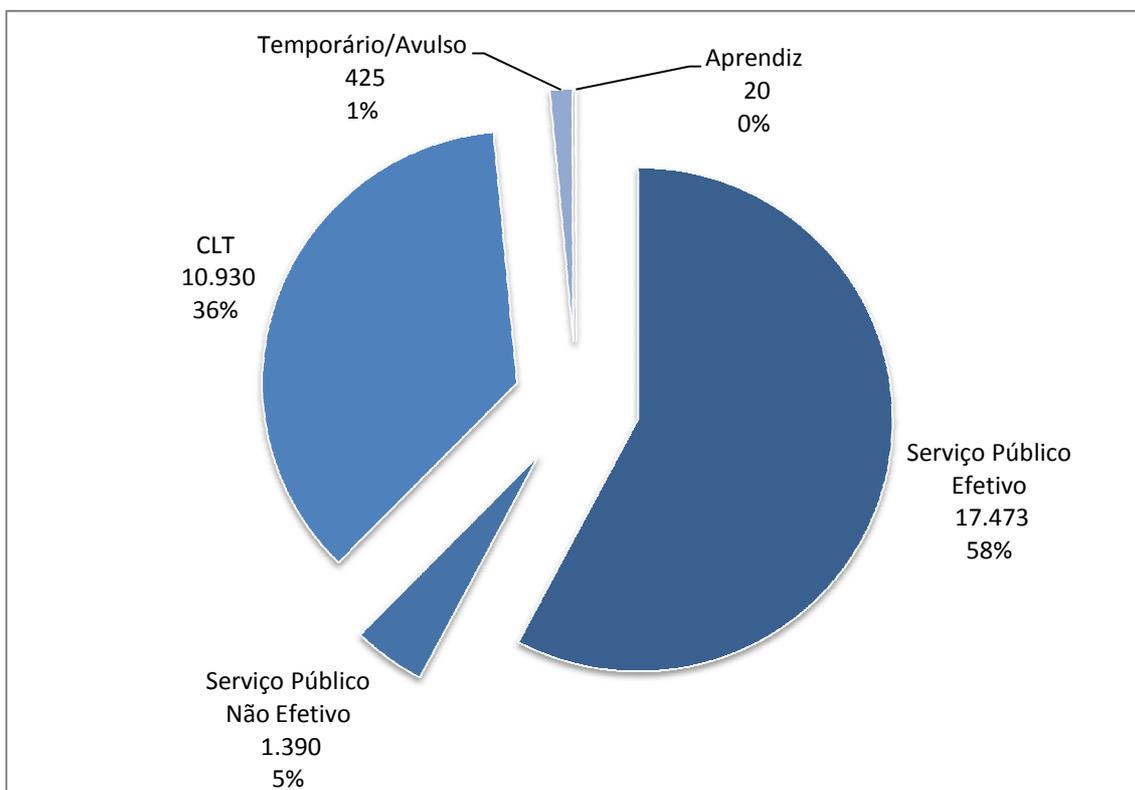


Gráfico 1 - Egressos da UnB Atuando no Mercado Formal do DF por Tipo de Vínculo Empregatício, 2013
Fonte: SIGRA – 21/8/2014; RAIS 2013

2) AVALIAÇÃO DOS CURSOS

Em 2014, a Universidade de Brasília recebeu 34 comissões de avaliadores externos do Ministério da Educação para a avaliação *in loco* dos cursos de Artes Cênicas, Biotecnologia, Ciências Ambientais, Ciências Naturais, Ciências Sociais, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Automotiva, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção, Engenharia Mecatrônica, Farmácia, Física, Fisioterapia, Geografia, Gestão de Agronegócios, História, Letras, Música, Pedagogia, Química Tecnológica, Saúde Coletiva, Serviço Social e Terapia Ocupacional².

A distribuição dos conceitos de cursos está disposta na tabela 2. O gráfico 2, por sua vez, destaca o quantitativo dos conceitos designados aos cursos, do qual decorre que 44% dos cursos avaliados receberam o conceito 5, 50% deles receberam o conceito 4 e 6%, equivalente a dois cursos, receberam conceito 3.

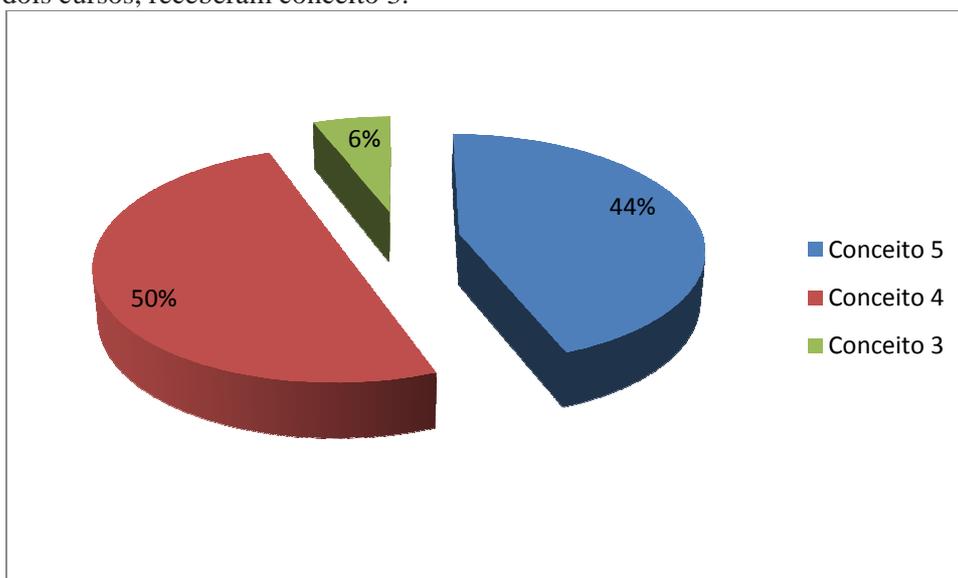


Gráfico 2 - Distribuição dos conceitos de curso das avaliações ocorridas em 2014

Fonte: DEG/UnB

O conceito atribuído a cada curso pela comissão de avaliação externa corresponde ao conceito de curso, índice esse divergente daquele produzido pelo Índice Geral de Cursos – IGC, e pelo Conceito Preliminar de Curso – CPC, ambos calculados a partir dos resultados do Enade de cada área, com base na avaliação de desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e avaliação da CAPES. Foram as primeiras vezes que esses cursos foram avaliados conforme essa Metodologia, por isso comparações só serão possíveis a partir dos próximos ciclos de avaliação institucional, a serem determinados pelo INEP.

² As visitas ocorreram entre 12/03/2014 a 19/11/2014

Curso	Processo	Habilitação	Conceito	Período
Artes Cênicas	Renovação de Reconh.	Bachar.	4	16/03/2014 a 19/03/2014
Biotecnologia	Reconhecimento	Bachar.	4	05/11/2014 a 08/11/2014
Ciências Ambientais	Reconhecimento	Bachar.	4	16/3/2014 a 19/3/2014
Ciências Naturais noturno	Reconhecimento	Licenc.	4	7/5/2014 a 10/5/2014
Ciências Sociais	Renovação de Reconh.	Licenc.	5	21/09/2014 a 24/09/2014
Ciências Sociais	Renovação de Reconh.	Bachar.	5	16/11/2014 a 19/11/2014
Direito	Renovação de Reconh.	Bachar.	5	17/08/2014 a 20/08/2014
Direito	Renovação de Reconh.	Bachar.	5	17/08/2014 a 20/08/2014
Educação Física	Reconhecimento	Bachar.	4	11/5/2014 a 14/5/2014
Enfermagem FCE	Reconhecimento	Bachar.	5	27/4/2014 a 30/4/2014
Engenharia Automotiva	Reconhecimento	Bachar.	3	10/8/2014 a 13/8/2014
Engenharia de Energia	Reconhecimento	Bachar.	4	10/9/2014 a 13/9/2014
Engenharia de Produção	Reconhecimento	Bachar.	4	25/5/2014 a 28/5/2014
Engenharia Mecatrônica	Reconhecimento	Bachar.	4	17/9/2014 a 20/9/2014
Farmácia FCE	Reconhecimento	Bachar.	5	24/4/2014 a 25/4/2014
Física	Renovação de Reconh.	Bachar.	4	28/9/2014 a 1/10/2014
Física Licenc.	Renovação de Reconh.	Licenc.	4	22/10/2014 a 25/10/2014
Fisioterapia FCE	Reconhecimento	Bachar.	5	12/3/2014 a 15/3/2014
Geografia	Renovação de Reconh.	Bachar.	4	31/08/2014 a 03/09/2014
Geografia	Renovação de Reconh.	Licenc.	4	03/09/2014 a 06/09/2014
Gestão de Agronegócios DARCY	Reconhecimento	Bachar.	4	19/3/2014 a 22/3/2014
História	Renovação de Reconh.	Bachar.	4	03/09/2014 a 06/09/2014
História	Renovação de Reconh.	Licenc.	5	12/3/2014 a 15/3/2014
Letras - Português PBSL	Renovação de Reconh.	Licenc.	5	19/10/2014 a 22/10/2014
Letras -Lingua Portuguesa	Renovação de Reconh.	Bachar.	5	31/8/2014 a 3/9/2014
Letras-Ingês	Renovação de Reconh.	Bachar.	5	10/9/2014 a 13/9/2014
Letras-Ingês	Renovação de Reconh.	Licenc.	5	20/8/2014 a 23/8/2014
Música	Renovação de Reconh.	Licenc.	3	24/9/2014 a 27/9/2014
Pedagogia Diurno	Renovação de Reconh.	Licenc.	5	17/08/2014 a 20/08/2014
Pedagogia Noturno	Renovação de Reconh.	Licenc.	4	17/03/2014 a 20/03/2014
Química Tecnológica	Reconhecimento	Bachar.	4	03/9/2014 a 06/9/2014
Saúde Coletiva	Reconhecimento	Bachar.	4	31/8/2014 a 3/9/2014
Serviço Social	Reconhecimento	Bachar.	5	05/11/2014 a 08/11/2014
Terapia Ocupacional FCE	Reconhecimento	Bachar.	5	13/8/2014 a 16/8/2014

Tabela 2: Quadro resumo das avaliações externas ocorridas em 2014

Fonte: DEG/UnB

3) AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UNB

A Avaliação do Sistema de Controles Internos da UnB referentes aos exercícios 2013 e 2014 abrangeu cinco componentes: Ambiente de Controle, Avaliação de Risco, Atividades de Controle, Informação e Comunicação, Monitoramento. Nos dois anos o questionário foi analisado em uma reunião de equipe da Administração Superior, com representantes de áreas estratégicas da universidade. Este questionário é proposto pelo TCU para ser aplicado anualmente. Cada item foi avaliado pelos gestores e pontuado após o consenso da equipe.

Ao comparar a avaliação no biênio percebe-se uma evolução nos Controles Internos, dos trinta itens avaliados dez apresentaram aprimoramentos (Tabela 3). Os gestores entendem a importância de estabelecer esses mecanismos, como forma de demonstrar que a universidade está agindo de acordo com o interesse da sociedade. Entre as ações que contribuíram para as melhorias em 2014, destaca-se a ampliação dos encontros entre a Comissão de Ética e o Reitor, o início dos estudos sobre o Gerenciamento de Riscos na UnB e a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No entanto, o Sistema de Controles Internos apresenta fragilidades, apesar de conhecer os processos críticos os gestores encontram dificuldades para solucioná-los. Cabe ressaltar que a formalização do código de ética e a melhoria na Comunicação são metas para 2015.

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	2013	2014
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.	5	5
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.	2	4
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.	2	2
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.	1	2
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.	4	4
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.	5	5
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.	5	3
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.	4	3
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.	4	5
Avaliação de Risco	1	1
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.	5	5
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.	4	5
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.	4	5
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.	2	2

14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.	4	4
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.	2	4
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.		2
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.	5	5
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.	5	5
Procedimentos de Controle	1	1
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.	5	5
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.	2	4
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.	1	2
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.	2	2
Informação e Comunicação	1	1
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.	4	4
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.	4	4
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.	4	4
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.	4	4
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.	4	4
Monitoramento	1	1
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.	2	2
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.	2	4
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.	2	4

Tabela 3 – Avaliação do Sistema de Controle Interno da UnB

Fonte: Reunião de Equipe da Administração Superior, 2013 e 2014

Escala de valores da Avaliação:

(1) **Totalmente inválida:** Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente **não observado** no contexto da UJ.

(2) **Parcialmente inválida:** Significa que o conteúdo da afirmativa é **parcialmente observado** no contexto da UJ, porém, **em sua minoria**.

(3) **Neutra:** Significa que **não há como avaliar** se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UJ.

(4) **Parcialmente válida:** Significa que o conteúdo da afirmativa é **parcialmente observado** no contexto da UJ, porém, **em sua maioria**.

(5) **Totalmente válido.** Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente **observado** no contexto da UJ.

4) RELATÓRIO DE ANÁLISE E TENDÊNCIAS DO AMBIENTE DE ATUAÇÃO DA UNB – RESUMO

A concepção do Novo Modelo de Gestão Estratégica e Planejamento Estratégico 2014-2017 da Universidade de Brasília possui como parte integrante o relatório de análise e tendências do ambiente de atuação da UnB. Este relatório, elaborado a partir da visão dos “clientes” da UnB, objetiva entender o ambiente que a universidade está inserida a partir de questões como inovação, desempenho e qualidade, e desenvolver estudos de tendências de atuação. A metodologia utilizada foi análise documental e entrevistas (pesquisa qualitativa). A principal fonte para a elaboração da metodologia do relatório foi o estudo de Claudio Porto e Karla Régnier, denominado “*O Ensino Superior no Mundo e no Brasil: condicionantes, tendências e cenários para o horizonte 2025*”, cujo foco era mapear os futuros prováveis para o ensino superior. As entrevistas foram realizadas em instituições que lidam diretamente e indiretamente com a universidade, representando o círculo de relacionamentos da UnB com o ambiente externo.

Os resultados apontam que a UnB possui uma imagem positiva perante a sociedade, com um importante papel para o desenvolvimento do Distrito Federal e com cursos de qualidade nas diferentes áreas de conhecimento. Os entrevistados destacam também o papel que a universidade tem tido na melhoria da educação, bem como a nova gestão da Universidade, que é vista como promissora. Em relação ao histórico da UnB, dois pontos são destacados pelos entrevistados: o seu surgimento diferenciado (proposta de universidade inovadora) e a crise de gestão vivenciada na última década. Entre os aspectos negativos, ressaltam-se problemas de ordem estrutural e de ordem gerencial: comportamento indiferente da Universidade frente às demandas do mercado; ingerência política; dificuldades burocráticas enfrentadas pelo ambiente do sistema de ensino público; formação e capacitação deficiente dos professores; ambiente cada vez mais competitivo; e comunicação institucional precária. Ou seja, há um consenso sobre a fragilidade da gestão universitária, com gestores pouco preparados e instrumentos pouco eficazes, articulação deficiente com os programas e políticas do governo local e fraca sintonia com as demandas mais relevantes da economia e da sociedade brasileiras.

Por fim, em relação ao futuro, a UnB é percebida como decisiva para o Distrito Federal e para o próprio país, devendo crescer de acordo com as necessidades econômicas e sociais. Diversos desafios se desenham ante a instituição: ousar no relacionamento externo; melhorar a sua gestão e a capacidade de planejar; ampliar os recursos da universidade para consolidar os bons cursos existentes; qualificar o corpo docente e administrativo; ampliar a pós-graduação; e suprir as deficiências da infraestrutura dos *campi*.

5) EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

No exercício de 2014, a FUB contou com orçamento para custeio no valor de R\$574,95 milhões, incluindo crédito suplementar de R\$102,75 milhões e Emendas Parlamentares que totalizam R\$1,48 milhão. Atenta-se que as ações de “Funcionamento de IFEs” e “Universidade Aberta e a Distância” tiveram dotações na fonte de recursos próprios (0250), dependendo de arrecadação para materializar a execução orçamentária (Tabela 4).

PTRES	Dotação Autorizada ¹	Empenhado	% Empenhado ²
- Assistência ao Estudante - PNAES e INCLUIR	20,36	20,27	99,6%
- Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão ³	5,52	5,24	95,0%
- Capacitação de Servidores Públicos	0,95	0,89	93,8%
- Reestruturação - (Reestruturação + Mais Médicos)	29,23	26,55	90,9%
- Apoio à Capacitação e Formação Inicial e Continuada - SEB e SECADI ⁴	4,81	4,24	88,1%
- Funcionamento de IFEs	507,09	403,76	79,6%
- Universidade Aberta e a Distância – UAB	7,00	0,48	6,9%
Total:	574,95	461,44	80,3%

Tabela 4 - LOA 2014 – Desempenho das Ações de Custeio (ODC) – GND 3, (Fonte Tesouro e Próprios), com Emendas Parlamentares

Fonte: DOR/ DPO. LOA 2014; dados extraídos do Siafi Gerencial em 12.12.2014.

1) Dotação autorizada equivale à dotação inicial, acrescida dos créditos suplementares e deduzida dos cancelamentos/ remanejamentos;

2) % Empenhado = Empenhado/Dotação Final;

3) Na Ação de Fomento foram somados os valores dos PO de PROEXT, Fomento e duas Emendas nos valores de R\$ 800 mil e R\$ 386mil;

4) Na Ação de Apoio à Capacitação foi somado o valor de Emendas de R\$ 300 mil.

A Tabela 5 apresenta o desempenho da ação de “Funcionamento de IFEs” por Fonte de Recursos. Observa-se baixa execução nas fontes 0650 e 0680 (originadas por superávit financeiro, mediante liberação de cota orçamentária pela SPO/MEC). No caso da execução pelas fontes 0250 e 0280, o empenho das despesas correspondeu a 73% e 66,2%, respectivamente.

Ação/ Fonte de Recursos	Dotação Autorizada (R\$ milhões)	Empenhado (R\$ milhões)	% Empenhado	
0100	5,00	5,00	100,0%	
0112	68,32	68,32	100,0%	
0312	30,00	30,00	100,0%	
Funcionamento	0650	21,14	19,51	92,3%
	0680	15,44	13,70	88,7%
	0250	354,62	258,92	73,0%
	0280	12,57	8,32	66,2%
Total	507,09	403,76	79,6%	

Tabela 5 - LOA 2014 – Execução da Ação de Funcionamento de IFEs por Fonte de Recursos

Fonte: DOR/ DPO. LOA 2014; dados extraídos do Siafi Gerencial em 12.12.2014.

Os empenhos em investimentos alcançaram 43,8% em relação ao total da dotação autorizada (Tabela 6). Em função das dificuldades na realização de obras e aquisição de material permanente, foram remanejados R\$31,17 milhões para o grupo de custeio (R\$20 milhões concentrados na Ação de Funcionamento, fonte de recursos próprios, com baixa execução por insuficiência na captação de recursos).

PTRES	Dotação Autorizada ¹ (R\$ milhões)	Empenhado (R\$ milhões)	% Empenhado ²
- Assistência ao Estudante - PNAES	1,36	1,35	99,4%
- Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão	0,50	0,27	53,6%
- Funcionamento de IFEs ³	38,68	18,89	48,8%
- Reestruturação e Expansão ⁴	41,18	15,31	37,2%
Total:	81,72	35,82	43,8%

Tabela 6 - LOA 2014 – Desempenho das Ações de Investimento – GND 4, (Fontes Tesouro e Próprios), com Emendas Parlamentares

Fonte: DOR/DPO. LOA 2014; dados extraídos do Siafi Gerencial em 12.12.2014.

Notas:

1) Dotação autorizada equivale à dotação inicial, acrescida dos créditos suplementares e deduzida dos cancelamentos/ remanejamentos;

2) % Empenhado = Empenhado/Dotação Final;

3) Na Ação de Funcionamento foram somados os valores de emenda de R\$ 1.800.000,00.

4) Na Ação de Reestruturação foram somados os valores dos POs de Reestruturação e Mais Médicos, além das Emendas nos valores de R\$ 17.274.829,00 e R\$ 2.700.000,00.

A Tabela 7 compara os créditos suplementares recebidos nos anos de 2013 e 2014. Observa-se que, em 2014, o volume de recursos declinou nos grupos de despesa analisados, inclusive na maioria das ações orçamentárias.

GND	Ação	2013	2014
	060913 - Contribuição da União	19,96	12,74
	060915 - Pagamento de Pessoal Ativo da União	108,68	78,13
	060919 - Pagamento de Aposentadorias e Pensões	45,55	38,16
	075731 - Cumprimento de Sentença Judicial (Precatórios)	0	0,72
	060922 - Assistência Médica e Odontológica	1,43	0,2
	083430 - Benefícios Assistenciais - Auxílio-Funeral e Natalidade	-	0,12
	083431 - Assistência Pré-Escolar	0,1	-
Pessoal e Benefícios	083432 - Auxílio-Alimentação	4,24	0,9
	060926 - Funcionamento de IFEs ^{1 2}	302,8	91,58
	060927 - Universidade Aberta e a Distância	6,84	-
	060929 - Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão	1,14	-
	060930 - Assistência ao Estudante	2,8	-
	060931 - Apoio à Capacitação e Formação Inicial e Continuada	0,9	-
ODC (Custeio)	075736 - Reestruturação - PO (Reestruturação + Mais Médicos)	3,57	11,17
	060926 - Funcionamento de IFEs ³	55,96	0,38
	060928 - Reestruturação e Expansão	4,36	0,14
	060929 - Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão	0,08	-
Investimento	060930 - Assistência ao Estudante	-	0,28
	Total	558,41	234,52

Tabela 7 - LOA 2014 – Dotação Suplementar por Grupo Natureza da Despesa (GND), Anos 2013 e 2014 – R\$ Milhões

Fonte: DOR/ DPO. LOA 2013 e 2014; dados extraídos do Siafi Gerencial em 12.12.2014.

Notas:

- 1) Em 2014, o valor de R\$ 91,5 milhões deu-se pelos seguintes motivos - a) remanejamentos R\$ 25 milhões; e b) superávit financeiro das fontes 0312, 0680 e 0650 no valor de R\$ 66,5 milhões.
- 2) Em 2013, o valor da dotação suplementar no GND 3 se deu pelos seguintes motivos - a) superávit nas fontes 0312 no valor de R\$ 112,1 milhões; b) excesso de arrecadação nas fontes 0250 e 0280 no valor de R\$ 190,6 milhões.
- 3) Em 2013, o valor da dotação suplementar no GND 4 se deu devido a superávit financeiro na fonte 0312.

Até o fechamento deste documento, a receita patrimonial da FUB em 2014 (R\$32,19 milhões) apresenta moderado acréscimo em relação à arrecadação realizada no ano anterior (Tabela 8). Pode-se dizer que, esses recursos são fontes complementares para financiamento das despesas de manutenção da Universidade.

Natureza da Receita	2013	Até 11.12.2014
Alugueis/ Taxas de Manutenção	23,34	22,51
Taxa de Ocupação de Outros Imóveis	7,20	9,67
Outras Receitas Patrimoniais	0,001	0,001
Total	30,54	32,19

Tabela 8 - Receita Patrimonial Arrecadada, Anos 2013 e 2014 – R\$ Milhões

Fonte: DOR/ DPO. LOA 2014; dados extraídos do Siafi Gerencial em 12.12.2014.

Diante das dificuldades orçamentárias para suprir as necessidades de manutenção da Instituição, principalmente, a partir de setembro deste exercício, a Administração concentrou esforços para reestabelecer o equilíbrio econômico-financeiro. Para isso contou com as medidas de financiamento das despesas apresentadas na Tabela 9.

Meses	Despesas FUB (Em R\$ milhões)	Financiamento
Setembro	18,00	Superávit Financeiro (Fonte 0312)
Outubro	20,00	Adiantamento de FAI – Cespe
Novembro	13,50	Crédito Suplementar – 2º momento
	6,10	Superávit Financeiro (Fonte 0312)
Dezembro	5,10	Anulação de saldos de empenhos
	4,60	Crédito Suplementar – 3º momento
		"Programa Mais Médicos" ¹
Total	67,3	

Tabela 9 - Estratégias de Financiamento das Despesas Institucionais

Fonte: DOR/ DPO.

Nota:

- 1) No aguardo de liberação de cota orçamentária.

O demonstrativo seguinte (Tabela 10) mostra o quantitativo de procedimentos realizados pela DOR/DPO e DCF/DAF por meio de documentos orçamentários e contábeis nos anos de 2013 e 2014.

Documentos	2013	2014	Total acumulado - 2008 a 2014
Notas de Dotação	14.785	13.309	128.184
Notas de Crédito	8.591	7.772	29.491

Notas de Empenho	17.087	10.059	137.408
Nota de Lançamento Contábil	5.582	4.748	39.155
Ordem Bancária Pagamentos	29.163	27.479	203.198
Nota de Sistema liquidação	24.426	24.490	263.256
Darf pagamentos	11.678	9.789	77.406
GPS pagamentos	8.137	6.442	64.436
DAR pagamentos	2.798	2.226	12.009
Lista de Credores antes de pg pessoal	4.598	4.089	8.687
Lista de itens antes do Empenho	17.320	15.794	151.550
Folhas Projetos e Bolsas	-	7.698	54.484
Total	144.165	133.895	1.169.264

Tabela 10 - Estatísticas orçamentárias e contábeis

Fonte: DCF/DAF, 2014. DOR/DPO; 2014. Posição de 15.12.2014.

6) PLANO DE OBRAS

De acordo com a programação de obras da DGI/DAF, o ano de 2014 destacou-se pela realização de obras no montante de R\$2,19 milhões. Para o próximo ano, a proposta atinge mais de R\$50 milhões, conforme planejamento descrito na próxima Tabela 11.

Obra	Valor
Obras Empenhadas em 2014	2,19
Cercamento do Gama	0,87
Lipsis/ IP - Reforma 1ª etapa	0,74
IPOL	0,45
MESP - Contrato nº 1008/2013	0,01
UEP - FUP - Contrato nº 1559/2014	0,03
Auditórios 1 a 3 - FS	0,07
Módulo de Apoio e Serviços Comunitários - MASC	0,03
Obras Programadas para 2015	52,06
Reforma para instalação elevador da Sismologia e FE	0,21
Reforma Lab. Odonto	0,5
CBIOTHEC	13,53
Engenharia Florestal - EFL/ FT	7,37
UED (valor de 4 edifícios)	0,79
MASC (valor de 3 edifícios)	0,22
CESPE (Financiamento MEC)	13
CPSH (FINEP/FUB)	1,87
Primatologia (FINEP/FUB)	0,31
Sondagens e Projetos para a FEF	0,09
Projetos da FEF (Ginásio)	0,7
Pista de Atletismo da FEF/ ME	7
Climatização BSA/ SUL	0,76
Climatização sala Nobreak UED-FCE	0,05
FM/FS	0,45
FS - Reforma sala dos Professores	1,82
Módulo 21 - Lab.de sensoriam. Rem ICC (IH ex ICS)	0,4
Centro de Convivência, bloco A (C.E.F.)	1,89
Drenagem proteção ICC Centro	0,27
Levantamento Topográfico	0,81

Tabela 11 - Programação das Obras – DGI/ DAF

Fonte: DGI/ DAF, com adaptações DOR/DPO. Posição de 11.11.2014.

7) SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

Atualmente, a FUB possui contratos com 10 empresas terceirizadas relacionados a serviços de limpeza, motorista, jardim, portaria, almoxarifado, garçom, copeiragem e apoio técnico com valor mensal de R\$9,17 milhões, de acordo com informações prestadas pela Diretoria de Terceirização/ DAF.

Além disso, a Administração mantém contratos para manter os serviços de alimentação no Restaurante Universitário que podem alcançar despesas de R\$ 1,5 milhão, mediante concessão de uso. No item “Outras” atividades, encontram-se os contratos de menor valor: administrados pelo CPD (telefonia e manutenção de sala cofre do CPD); SGP (Manutenção de extintores); PRC (Contratos de viagem por demanda) e DTER/DAF (Serviços de Garçom) que somam R\$560 mil (Tabela 12).

Contrato	2013	2014
Limpeza	2,63	1,99
Portaria	1,32	1,5
Restaurante	1,3	1,5
Manutenção de Estrutura	1,1	1,65
Segurança	0,95	1
Apoio Técnico	0,86	0,97
Apoio e Copa	0,62	0,73
Motorista	0,63	0,63
Jardinagem	0,47	0,58
Outros	0,54	0,68
Total	10,42	11,23

Tabela 12 – Valor dos Contratos de Serviços Terceirizados – Em R\$ Milhões Mensais

Fonte: DTER/DAF, CPD, SGP, CPD. Posição de 24.11.2014